

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO LITERÁRIO POR MEIO DA PINTURA MURAL

FRIEDRICH, Laura Flores¹; RODRIGUES, Jivago²; CAMARGO, Mariela³;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Palavras-chave: Comunicação. Cultura. Interdisciplinaridade. Leitura. Linguagem Visual.

Introdução

A comunicação entre as pessoas se faz necessária em todos os âmbitos de convívio. Ela pode ser feita de maneira verbal, escrita, desenhada, esculpida. Desde o período histórico paleolítico tem-se constatado que se utilizava a pintura rupestre⁵ para registros do cotidiano. Lá eram registrados nas paredes das cavernas os animais, pessoas, vegetais e símbolos solares. Há registros de que a história da arte teria começado neste período da pré-história.

O projeto em questão intitula-se “A Criação e a Fruição de Imagens Como Pano de Fundo para uma Educação Estética na Universidade de Cruz Alta”, o qual conta com o apoio do PROBIC/FAPERGS. Tem como enfoque primordial unir os saberes estético-literários e conseguir transmiti-los através de pintura mural, para que os espectadores possam apreendê-los e apreciá-los.

Metodologia

Quanto à metodologia, esta é uma investigação de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, com enfoque teórico e empírico, pois trabalha em duas frentes: a produção científica e a criação pictórica parietal. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo norteador desenvolver uma atividade interdisciplinar, visando à implantação de uma nova maneira de ler Erico Verissimo, ou seja, através da criação e leitura de imagens,

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, Bolsista do Projeto financiado pelo PROBIC/FAPERGS. E-mail: Laurinha_flores@hotmail.com

² Acadêmico do 10º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, Acadêmico Voluntário do Projeto financiado pelo PROBIC/FAPERGS. E-mail: jivago.arq@hotmail.com

³ Acadêmica do 10º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, Acadêmica Voluntária do Projeto financiado pelo PROBIC/FAPERGS. E-mail: mariela.arq@gmail.com

⁴ Professora Doutora em Educação. Coordenadora do NUCART, Coordenadora do Projeto financiado pelo PROBIC/FAPERGS, e Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos/GPEHP da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com

⁵ Pintura Rupestre é o nome que se dá para as representações pictóricas do período pré-histórico, onde as pinturas eram feitas em rochas e paredes de cavernas.

circunscrevendo a investigação à análise dos processos criativos que perpassam a pintura mural e o *graffiti*, os quais têm a literatura como matéria-prima.

Não por acaso, para este estudo, foi escolhido o primeiro livro da Trilogia “O Tempo e o Vento: O Continente”. A partir dele é contada a história do Rio Grandes do Sul, transmitida as ideologias diversas entre republicanos e liberais, demonstrada a bravura dos homens, a tenacidade das mulheres e o dia-a-dia das tradicionais famílias que deram origem ao Estado: Terra, Cambará, Caré e Amaral. A identidade e tradicionalismo do povo gaúcho são fortes, passados como um medalhão de pai para filho.

Ao se iniciar a leitura da obra “O Continente”, houve um descompasso com o estilo da escrita do referido autor, pois não se estava acostumado com seu estilo literário. Foi preciso reler vários trechos e analisar cuidadosamente os personagens, uma vez que possuem nomes extensos e diferenciados, em um contexto histórico diferente do atual. Por se tratar de fatos reais da cultura gaúcha, como revoluções, conflitos, disputas de poder, liderança de terras, recorreu-se a outras obras, estas de história do Rio Grande do Sul, para que, com essa familiarização do tema, se pudesse com mais facilidade mergulhar no enredo, entender os fatos e transformar a leitura em poética visual e, dessa maneira, construir as cenas interessantes e transformá-las em pintura.

Resultados e Discussões

A população de Cruz Alta tem como conterrâneo um escritor de renome internacional, motivo pelo qual se decidiu contemplar uma de suas obras com a leitura, pesquisa, interpretação e transformação em imagens, as quais, posteriormente, serão pintadas nas paredes da Biblioteca da Universidade de Cruz Alta. Acredita-se que, desse modo, se instigará a comunidade acadêmica, professores, funcionários e visitantes do campus universitário não só a contemplar o mural, mas também refletir sobre a mensagem que ele quer passar, o contexto histórico em que está inserido, assim como incentivar a leitura desses livros.

Erico Verissimo nasceu em 1905 e representou inigualavelmente a literatura do Rio Grande do Sul na segunda fase do modernismo no Brasil⁶, na qual os autores conquistaram o direito do verso livre e de expressar suas inquietações para com as situações filosóficas, mundanas, políticas e religiosas. O escritor gaúcho eternizou o seu Estado na maioria de suas obras. Embora não usasse em demasia a linguagem local, Verissimo retratava o Rio Grande

⁶ O modernismo brasileiro foi um amplo movimento cultural que repercutiu fortemente sobre a cena artística e a sociedade brasileira na primeira metade do século XX, sobretudo no campo da literatura e das artes plásticas. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Modernismo_no_Brasil.



do Sul nos enredos e personagens. O escritor é sabiamente descrito por um de seus biógrafos. Na ótica de Hohlfeldt (1984):

Erico Veríssimo foi farmacêutico, bancário, tradutor e desenhista. Nas tardes de sábado: escritor. Com o sucesso de Olhai os lírios do campo, todos os dias se tornaram tardes de sábado. Pela primeira vez um gaúcho vive de direitos autorais. Seus livros foram traduzidos em inúmeras línguas, alguns filmados para cinema e televisão, como O Tempo e O Vento, a trilogia da saga do Rio Grande do Sul. Um contador de histórias, se definiu, fugindo de honrarias e igrejinhas literárias. Dedicou vida e obra à defesa da liberdade, ao não à violência. Caso raro em que o homem é maior que o escritor.

Um outro ângulo a ser focado e que subjaz a esta investigação é a questão das cores. Sabe-se que a visão pertence ao grupo de cinco sentidos do ser humano. Ela é responsável pela distinção de cores e de luz. Através dela somos capazes de identificar pessoas, objetos, lugares. Segundo Dondis (2000, p. 07):

A experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana. As pinturas das cavernas representam o relato mais antigo que se preservou sobre o mundo tal como ele pode ser visto há cerca de trinta mil anos.

Para que se possa compreender o universo em que se está inserido, deve-se não apenas visualizar as cenas, mas entender o motivo pelo qual estão acontecendo, onde estão ocorrendo e qual a mensagem que estão transmitindo. Este exercício mental pode ocorrer em uma cena urbana, em uma sala de aula, em uma representação artística. Nesse sentido, Dondis (2000, p. 17) refere que:

A visão é natural; criar e compreender mensagens visuais é natural até certo ponto, mas a eficácia, em ambos os níveis, só pode ser alcançada através do estudo. [...] Na esfera visual, entre arte e ofício, e em parte devido às limitações de talento para o desenho, grande parte da comunicação visual foi deixada ao sabor da intuição e do acaso.

Infere-se, assim, que a atividade de pintura mural tem comprometimento com aqueles que estão a analisá-la. Dessa forma, a busca por elementos claros e de fácil leitura e compreensão são uma prioridade na elaboração de esboços.

Considerações Finais

A presente pesquisa privilegia a inserção social e, igualmente, a transformação estético-cultural de todas as pessoas. A elas cabe o direito de compreensão e avaliação do mundo que as cerca. Entrelaçar o entendimento da linguagem visual com a literatura, através dos livros de Erico Verissimo é de suma importância para o município de Cruz Alta.

Nota-se que diversas linguagens já foram inspiradas nas obras de Verissimo, tais como filmes, minisséries, histórias em quadrinhos, peças teatrais, novelas. Entretanto, nunca foram encontradas pinturas murais relativas à sua literatura. A transformação da leitura em desenho é muito mais do que arte. É o envolvimento com a obra, a pesquisa, a dedicação ao tema e cuidado ao esboçar. Esta proposta é inovadora e traz consigo o viés do turismo e da cultura. Se tratada adequadamente e preservadas, essas pinturas duram dezenas de anos. Ainda pode-se destacar a importância das imagens e da alfabetização visual para o entendimento do contexto histórico-temporal em que se vive. Na interdisciplinaridade do projeto subjaz a conexão entre diferentes pessoas. Todos podem opinar e trocar ideias, tanto um acadêmico de Letras, um professor de Biologia, quanto uma funcionária da limpeza que sempre passa no entorno da Biblioteca da UNICRUZ.

Referências

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOHLFELDT, Antônio. **Erico Verissimo** – Vida e obra dedicadas à defesa intransigente da liberdade. Rio Grande do Sul: Grupo RBS, 1984. (Coleção Esses Gaúchos).

URBIM, Carlos. **Os Farrapos**. Rio Grande do Sul: Grupo RBS, 2005.

VERISSIMO, Erico. **O Tempo e O Vento** – O Continente. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

História Ilustrada do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Grupo RBS, 2004.

<http://www.brasilecola.com/literatura/o-modernismo-no-brasil2-fase.htm>

<http://www.cccev.com.br/index.php>